

Conferência

Multidimensões da pobreza e as relações familiares: impactos na parentalidade, estresse parental, resiliência e redes.

Fernando Augusto Ramos Pontes (Universidade Federal do Pará)

Depois de anos de políticas públicas direcionadas para diminuição da pobreza, pouco se avançou, se não podemos dizer que retrocedemos. De acordo com o último levantamento da FGV, em 2021, 27,6 milhões de brasileiros estavam na pobreza, ou seja, 13% das pessoas no país encerraram 2021 vivendo com até R\$ 290 por mês, o pior indicador desde 2012. O número de famílias em situação de extrema pobreza inscritas no CadÚnico saltou 11,8% em 2022. Em fevereiro deste ano (última atualização dos dados no site do ministério), 17,5 milhões de famílias brasileiras viviam com renda per capita mensal de até R\$ 105. Para piorar o governo Bolsonaro vai terminar seu mandato em dezembro de 2022 como o primeiro presidente, desde o Plano Real, a deixar o salário-mínimo valendo menos do que quando entrou. Todos os indicadores financeiros dão péssimas previsões do aumento da pobreza e supõem-se que isso afete diretamente as famílias, tornando-as mais vulneráveis. Há suposições teóricas e empíricas que justificam os efeitos sistêmicos da pobreza sobre as relações familiares, o que pode representar implicações na ecologia do desenvolvimento de seus membros, mantendo recursivamente a condição e realimentando o ciclo de pobreza. O conceito de pobreza multidimensional pode ser útil para melhor entender essa relação. Com base em dados de pesquisa, de famílias atendidas pelo programa bolsa família discutimos parte da complexidade envolvida com base em dados dos níveis de estresse parental, dos padrões de parentalidade, da resiliência e das redes de suporte. Entende-se que tais fatores devem ser colocados em pauta para discussão da ecologia envolvida na pobreza e no desenvolvimento de políticas públicas.

Palavras-chaves: pobreza multidimensional; estresse, parentalidade, resiliência; redes.



Fernando Augusto Ramos Pontes é Bacharel em Psicologia (UFPA), Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA), Doutor em Psicologia Experimental (USP) e pós-doutor (UNB e Technischen Universität Dortmund – Alemanha). Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal do Pará, vinculado ao Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, ao Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento e no Programa de Pós-graduação e Segurança Pública da UFPA e é pesquisador 1C do CNPq. Desenvolve pesquisas na área da Ecologia do Desenvolvimento Humano e Redes de relações

sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: Epistemologia de redes, Relacionamento Social, Redes de Relacionamento, Parentalidade, Coparentalidade, estresse e resiliência, cultura de Pares e Cultura da Brincadeira.